



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

## A REGIÃO NA GEOGRAFIA

**Auro de Jesus Rodrigues**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória(UNIT)

E-mail: rodriguesauro@gmail.com.br

**Ana Rocha dos Santos**

Orientadora e professora do Departamento de Geografia do Campus Prof. Alberto Carvalho –

Universidade Federal de Sergipe. Grupo de Pesquisa Estado, Capital, Trabalho e as Políticas

de Reordenamentos Territoriais (GPECT)

E-mail: ana.rochaufs@gmail.com

### Introdução

A noção de região, não é exclusiva à geografia, mas também utilizada pelo senso comum e por outras ciências. Na geografia, há diversos estudos, debates e reflexões sobre a região geográfica.

Definir ou abordar a categoria *região* não é tarefa fácil, em função de essa abarcar elementos de ordem natural, social, material e imaterial, daí a influência de questões metodológicas, científicas, filosóficas, políticas e ideológicas.

A produção acadêmica sobre a categoria *região* é bastante ampla, muito já se escreveu sobre a mesma. Todavia, pode-se dizer que a realidade contemporânea aguarda, ainda, muita discussão sobre a questão da região tendo em visto o processo de globalização e os avanços científicos e tecnológicos da contemporaneidade.

Assim sendo, o presente estudo consiste em analisar a região enquanto categoria fundamental na construção da ciência geográfica.

### Metodologia

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, objetivando explicitar os pressupostos teóricos e metodológicos, esclarecer ideias, categoria e conceitos sobre a problemática da temática.

A pesquisa foi delineada através da pesquisa qualitativa e do método de abordagem dialético, pois com este busca-se analisar uma realidade posta, enfatizando as suas contradições. Também, foram utilizados os métodos de procedimentos comparativo e histórico. Foi realizado um estudo histórico-espacial, sobre a categoria região, com recorte temporal: da “Geografia Tradicional” a “Geografia Contemporânea”, considerando o contexto social, econômico, político e filosófico, os processos e rupturas.

A pesquisa é resultante dos estudos iniciais referente ao projeto de pesquisa do doutorado em Geografia-UFS. Assim, constitui-se em resultados preliminares do estudo que será desenvolvido.

### **Expectativas de resultados**

O termo região deriva do latim *regere*, sendo formada pelo radical *reg*, que originou palavras como regente, regra etc.. Segundo Gomes (1995, p. 50), o termo *regione* já foi utilizado, nos tempos do Império Romano, para designar áreas que, mesmo com administração local dotadas de certa autonomia, estavam subordinadas às regras gerais e hegemônicas das magistraturas sediadas em Roma.

Na Geografia, os primeiros estudos da categoria *região*, no contexto da Ciência Moderna, foi a partir do séc. XVIII, com o surgimento do Estado Moderno, quando geógrafos consideraram as bases políticas como inadequadas para a delimitação e descrição de “áreas” e buscaram áreas “mais naturais”.

É importante destacar que a *região* vai entrar na geografia, primeiramente, pela Geografia Tradicional (Geografia Moderna), sob bases das ciências naturais, especialmente da Geologia. A Geografia Tradicional, sob influência do ambientalismo, entende a *região* como produto de elementos naturais (CORREA, 1995, p. 22-23).

A influência do homem sobre o meio natural, no contexto regional, será abordada por Karl Ritter, Vidal de la Blache, Alfred Hettner e Richard Hartshorne.

A Geografia de Karl Ritter pode ser considerada como regional e antropocêntrica, segundo Moreira (2006, p. 22): [...] Ritter vai do todo – a superfície terrestre – à parte – o recorte da individualidade regional -, de modo a daí voltar ao todo para vê-lo como um todo diferenciado em áreas [...] se valendo do método comparativo [...].

Em Vidal de la Blache a região é uma realidade objetiva que pode ser observada e delimitada pelo observador. Ela existia, independente do observador.

Para Alfred Hettner a Geografia é uma ciência que estuda “a diferenciação de áreas”.

Já em Richard Hartshorne a *região* “*área*” é uma construção intelectual segundo objetivos traçado pelo pesquisador.

Na metade do séc. XX ocorreram várias transformações políticas, econômicas sociais, filosóficas, científicas e tecnológicas no mundo. A partir da década de cinquenta, a Geografia Tradicional entra em declínio e a Geografia partirá para novos caminhos.

Os estudos regionais serão abordados, principalmente, pela Geografia Teórico-Quantitativa, Geografia Crítica ou Radical e a Geografia Humanística.

Na Geografia Teórico-Quantitativa, entre as décadas de 60 e 70, a abordagem regional do espaço geográfico desenvolve-se pela utilização de modelos matemático-estatísticos. Buscou-se, assim, substituir o campo pelo laboratório, onde seriam feitos as medições matemáticas, os gráficos e tabelas sofisticadas, procurando representar os fenômenos geográficos através de desenhos e diagramas (ANDRADE, 1987, p. 107). No processo de divisão regional emerge a questão de se definir *tipos*, e uma tipologia, ou *regiões*. Os tipos caracterizam-se pelos seus atributos específicos (CORRÊA, 1995).

Em relação à Geografia Crítica ou Radical, inicia na década de 1970, o centro de preocupações passa a ser - as relações sociedade-natureza, na produção do espaço geográfico. A região é considerada uma entidade concreta produto da divisão territorial do trabalho, sob os modos de produção.

Já a Geografia Humanista surgiu nos fins da década de 1960, com a *fenomenologia*, a *cultura* e a *psicologia* para o entendimento do lugar, da região, da relação entre o homem e o ambiente. A região é estabelecida pelas experiências vividas. A região passa a ser vista como um produto do real, construída dentro de um quadro de solidariedade territorial. “Refuta-se, assim, a regionalização e a análise regional, como classificação a partir de critérios externos à vida regional. Para compreender uma região é preciso viver a região.” (GOMES, 1995, p. 57).

A partir das diversas abordagens sobre a região (Geografia Tradicional e Geografia Contemporânea) pôde-se perceber que essa categoria esteve no centro de diversos debates e que ainda permanecem propostas de redefinição para a compreensão da dinâmica do espaço geográfico.

Assim sendo, neste trabalho, a *região*, enquanto categoria de análise do espaço geográfico, produto da relação dialética sociedade-natureza consiste no enfoque central da pesquisa, pois

Região é um conceito muito caro aos geógrafos. Apesar de sua ampla utilização por outros cientistas sociais [...], é na Geografia que ele adquire

maior centralidade, a ponto de ter sido, durante determinada época e para certos autores, definidor do próprio ‘objeto’ da disciplina. [...], trata-se sem dúvida do conceito geográfico mais pretensioso, na medida em que sempre se colocou, direta ou indiretamente, como o conceito ‘integrador’ por excelência dentro da disciplina, seja com relação à integração entre sociedade e natureza, seja com relação à integração entre as múltiplas dimensões sociais (ainda que quase sempre fosse escolhida uma delas como dimensão ‘estruturadora’). (HAESBAERT, 2012, p. 2).

É necessário repensar a região num mundo atual de transformações, sua importância enquanto categoria de análise geográfica; é necessário repensá-la, tendo em vista: as desigualdades econômicas, nas mais diferentes escalas; aos processos de exclusão e inclusão sob suas diversas formas; a formação de blocos econômicos; aos avanços tecnológicos e a formação de redes em seus diversos aspectos, possibilitado pelos meios de transportes, comunicação e informação; as questões étnicas, culturais e de movimentos sociais; aos processos de globalização e fragmentação; a crise do Estado; e outros.

## **Referências**

ANDRADE, M. C. **Geografia, Ciência da Sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CORREA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GOMES, Paulo César da Costa. A região e sua discussão. CASTRO, I. E. de (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, Rogério. **Região**: trajetos e perspectivas. Disponível em:<<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e4-11.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2012.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?**: por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

Eixo de inscrição: **Análise Regional**